

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NO PRÉ-VESTIBULAR CIDADÃO DO MOVIMENTO ÉTICA NA POLÍTICA DE VOLTA REDONDA.

Renato Luiz Barnabé, Marcele Maria Ferreira Lopes, Maria do Carmo Real e Silva, Elizabete Pereira Melo, Claudio José da Silva Barbosa, José Maria da Silva.

Movimento Ética na Política/Pré-Vestibular Cidadão, Rua São Sebastião, 23, Bairro: Niterói, Tel/Fax: (24) 3346-0659, CEP: 27286-340, Volta Redonda/RJ, mepvoltaredonda@yahoo.com.br

Resumo- O Pré-Vestibular Cidadão é uma ramificação do Movimento Ética na Política (Volta Redonda/RJ). Trata-se da atuação docente voluntária, que desde 2000 oportuniza e cria espaço pedagógico, em conjunto com a comunidade local, visando a fornecer ao corpo discente qualificação para participação, em condições menos injustas, nos vestibulares das diversas instituições de ensino superior, especialmente as públicas. O projeto não tem esse como seu único objetivo, pois, além de preparar os educando para as provas, também promove ações diretamente ligadas à cidadania e à ética. O projeto está em seu 7º (sétimo) ano, tendo como destaques: corpo docente composto de 22 (vinte e dois) professores voluntários, sendo alguns ex-alunos do Projeto; monitoramento permanente das evasões por parte de uma equipe pedagógica formada por especialistas na área; promoção de campanhas para doações de material pedagógico, como livros didáticos; aprovações nos vestibulares de instituições como CEDERJ, PUC, UFRRJ, UFF, UERJ etc. As experiências demonstram ser possível conciliar as atividades acadêmicas com dinâmicas de atividades populares em que a solidariedade e a participação são tomadas como linhas mestras.

Palavras-chave: educação popular, voluntariado, cidadania, sucesso escolar.

Área do Conhecimento: VII – Ciências Humanas.

Introdução

O caráter excludente do sistema educacional gerou uma estrutura piramidal bem parecida com a pirâmide social do país, em que se percebe uma facilidade no acesso às instituições de ensino superior públicas por parte de uma minoria, que possui condições financeiras para custear um bom curso preparatório, e uma dificuldade em tal ingresso por parte da maioria da população jovem, que muitas nem mesmo vislumbra tal possibilidade. Ao constatar a realidade acima descrita, é preciso ressaltar, também, as constantes pressões sociais que buscam romper com o status quo vigente. Nos últimos anos, essas pressões ganharam um novo dinamismo, principalmente, devido à importância da escolaridade diante das exigências da reestruturação produtiva em curso. O acesso à Universidade por meio do vestibular talvez seja a passagem mais difícil de todo o sistema educacional, pois este exame coloca, em condições igualitárias de candidatos, indivíduos oriundos de grupos sociais distintos e que obtiveram, em sua trajetória social, oportunidades distintas.

Propiciar o acesso às Universidades a esses jovens que tiveram trajetórias sociais sem grandes oportunidades tem sido o objetivo de vários movimentos e até mesmo da esfera governamental, que tem trabalhado nessa perspectiva por meio de projetos como o Sistema de Cotas e o PROUNI.

Desta maneira, o vestibular igualitário tem sido um dos objetos de motivação e discussão do Movimento Ética na Política de Volta Redonda (MEP), desde 2000, com a criação do Pré-Vestibular Cidadão (PVC), exatamente para preencher um espaço de formação crítica dentro do Movimento. Os provocadores do programa popular de educação perceberam que na região não só faltava, no campo dos pré-universitários, um lugar para inclusão dos desfavorecidos (foi o primeiro do gênero na região), mas também a necessidade de criar um espaço para construção do saber crítico voltado para jovens e adultos. O PVC é hoje o principal programa do MEP, pois a partir dele não só foram construídas e reconstruídas possibilidades, com a transformação de sonhos em realidades, mas também foram realizadas intervenções nas políticas e revisão dos métodos pedagógicos.

Metodologia

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do MEP-PVC é estruturado pela equipe pedagógica a partir de levantamento diagnóstico. Os docentes participam de encontros pedagógico durante os quais elaboram um plano de atividades, que pode ser semestral ou anual, de acordo com a disciplina oferecida, sob a orientação pedagógica das áreas específicas e, a partir daí, elabora-se a programação anual dos conteúdos, seguindo os programas dos vestibulares das principais universidades públicas do estado do Rio de

Janeiro. As práticas da pedagogia voluntária auto-sustentável e da inclusão social são as linhas mestras do funcionamento do MEP-PVC, que durante o período letivo desenvolve temas equivalentes aos cobrados nos vestibulares e perpassa por áreas nobres como: a valorização da auto-estima do educando, o estudo da cultura social contemporânea e da cidadania. Sendo essa última enfatizada e maximizada durante todo o período letivo. Para tanto, envolve os corpos discente e docente em atividades sócio-culturais como: visitas às instituições locais, como a Câmara de Vereadores do município; participação em projetos ligados à defesa do meio ambiente; estudo de Cultura e Cidadania, como disciplina inserida no currículo; promoção de cursos extras, como o de Cultura Africana; etc.

O corpo docente é orientado pela coordenação pedagógica a difundir as práticas e atividades sociais apontadas anteriormente de modo a convergir com a proposta didática, assim como é motivado a cumprir a carga mínima necessária ao provimento dos conteúdos exigidos nos vestibulares.

O corpo discente passa por uma pré-seleção que visa buscar a formação de laços de afinidades entre os educandos e a proposta didática por meio de palestras e oficinas educacionais, de maneira a tornar evidente a linha mestra do curso. Dessa maneira, os alunos admitidos são informados das diretrizes e dos assuntos que serão enfatizados durante todo o processo da busca do conhecimento e ainda são convidados e provocados a participar ativamente dessa interação.

O processo de pré-seleção é composto por várias etapas: análise do histórico escolar, unicamente para a confirmação de que a educação básica foi concluída em escola pública; análise da renda per capita familiar; participação ativa em uma Semana de Sensibilização e Integração (SSI) promovida pela equipe pedagógica e pelo corpo docente; produção escrita de um texto que leve em consideração algum (ns) dos temas abordados durante a SSI. Após a apresentação dos documentos e a realização das atividades relacionadas a SSI, a equipe pedagógica pontua cada uma das etapas e libera uma lista com os nomes dos inscritos de acordo com a pontuação de cada um dentro das 50 vagas oferecidas.

Durante o processo interativo, observa-se desânimo e evasão de parte do público-alvo, que, ao se ver diante do processo de renovação e transformação de atitudes sociais e pessoais, opta pela manutenção dos velhos conceitos e formatos impostos pelo regime excludente a que estão familiarizados. Para evitar que a evasão de alguns educandos acabe influenciando outros, a partir de 2005 uma nova dinâmica foi inserida no MEP-

PVC: ao final do primeiro semestre, é feito um levantamento dos alunos evadidos e essas vagas são abertas a novos interessados, que, juntamente com os remanescentes, passam por novas atividades de sensibilização e integração. Vale ressaltar que o programa de conteúdos elaborado por cada professor é mantido.

As aulas, com duração média de 40 minutos cada, são ministradas de 2ª às 6ª feiras, das 19 horas às 22 horas e aos sábados, das 14 horas às 17 horas. A Figura 1 contém dados dos educadores, mestres e doutores envolvidos no projeto.

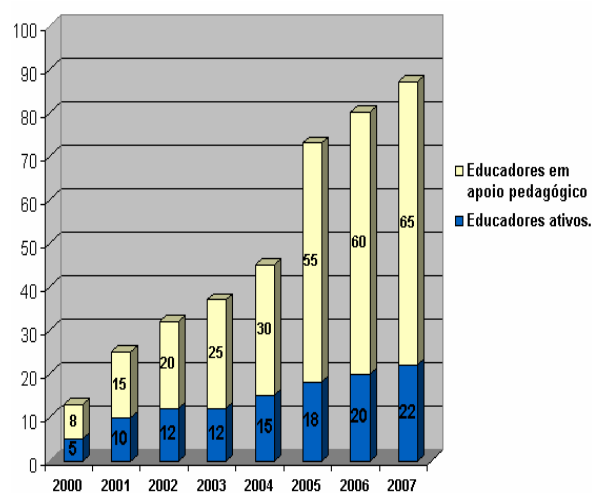


Figura 1- Dados do corpo docente

Observação: O número de educadores em apoio pedagógico tem crescido a cada ano, assim como o de ativos. Estão no apoio, educadores que já participaram ativamente do projeto e que por algum motivo precisaram se afastar (pós-graduação, conflito de horários com outras atividades, etc); educadores que colaboram diretamente com o projeto vinculando-o a outras instituições; educadores em formação que utilizam o espaço do MEP-PVC para aperfeiçoamento da prática pedagógica, etc.

Agradecimentos: O MEP-PVC agradece à equipe de educadores voluntários do Pré-Vestibular Cidadão, que durante esses sete anos doaram o seu tempo e saber; à Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda, que através da Comunidade Eclesial Santo Antônio não mediu esforços para concretização deste programa de educação do movimento, tendo sido elogiado documentalmente pelo bispo diocesano D. João Maria Messi, por ocasião de sua visita pastoral; ao Professor Doutor José Abdala Helayel Neto, do Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) de Petrópolis, que a partir de 2004 estabeleceu junto

ao MEP-PVC uma parceria de troca de experiências e de amizade.

Resultados

Os objetivos do MEP-PVC têm sido alcançados satisfatoriamente. As reuniões pedagógicas acontecem regularmente com presença expressiva da equipe envolvida, o que tem permitido tomadas de decisões em grupo para avaliar o desenvolvimento dos objetivos, do cronograma, o cumprimento das metas e a elaboração de estratégias para a superação das dificuldades. A tabela abaixo ilustra o quantitativo de demanda e de aprovações pelo Projeto:

Tabela 1- Vestibulandos de cada ano versus aprovação em Universidades e Faculdades.

Ano	Vestibulandos	Aprovação (%)
2000	30	50
2001	32	63
2002	35	71
2003	40	75
2004	35	80
2005	30	73
2006	31	71
total	232	69

A elevação do índice de aprovação a cada ano sinaliza para um bom desempenho dos alunos, o que reflete a preocupação da equipe pelo monitoramento dos vários indicadores inerentes ao trabalho, entre eles a evasão e a média dos resultados em simulados, testes ou outros instrumentos de avaliação.

Além dos bons resultados demonstrados acima com relação à aprovação em vestibulares, os organizadores do MEP-PVC acreditam que possibilitaram a recuperação da auto-estima dos alunos e dos educadores voluntários, todos em constante aprendizagem.

Discussão

As disparidades educativas, tanto de acesso como de promoção, são elevadas em todos os níveis. Essa desigualdade de acesso à educação, em especial à superior, pode ser atribuída, em parte, aos problemas endêmicos da pobreza e à fragilidade de políticas públicas, o que provoca incorporação subalternizada ao mercado de trabalho, perpetuando a situação da exclusão

social. Os dados numéricos apresentados neste trabalho demonstram a possibilidade de conciliação entre a preparação para exames de vestibular e a formação de cidadãos mais críticos, atuantes no meio social em que vivem.

Conclusão

Em resposta à dificuldade de acesso às Universidades, surgiu, durante a década de 90, no seio dos movimentos populares, a alternativa dos pré-vestibulares comunitários que, em essência, procuram atender a alunos de baixa renda. O MEP-PVC se posicionou contra a realidade de exclusão imposta pela sociedade e pela classe dominante, fornecendo um curso de qualidade que prioriza o ser humano e seu direito irrestrito a ascensão cultural.

Referências

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos. São Paulo: Papirus, 2007.

SACRISTAN, José Gimeno. A educação que ainda é possível. São Paulo: Artmed, 2007.